



A ponta do icebergue

A ORIGINALIDADE de, em Portugal, se discutir a árvore antes de descrever a floresta tem por consequência o fraco desenvolvimento do País nas últimas décadas.

A avaliação dos professores revela um conjunto de aspectos que demonstram esta forma de estar. São a ponta do icebergue. Demonstram um conjunto de aspectos funcionais e culturais de organização que não funcionam. Uma das principais pro-fissões da sociedade reclama com o Governo sobre aspectos da maior sensibilidade para o seu quotidiano. Esse conflito tem causado instabilidade nas escolas, nos alunos, nas famílias e, em última instância, na sociedade portuguesa. Demonstra o tempo que temas simples demoram a ser resolvidos.

Por incrível que pareça, o Presidente da República limita-se a não comentar – parece que só comenta aspectos que a si, e só a si dizem respeito; por outro lado o Governo insiste na cultura da gabarolice e da teimosia, decidindo e impondo sem auscultar os intervenientes... Não pode funcionar; a imposição não funciona nem nas famílias, nem nas empresas, nem em qualquer estrutura organizacional. Como poderia funcionar na relação que um Governo estabelece com quem deveria, supostamente, representar?

No entretanto, a mais que necessária reforma do sistema de ensino prepara-se para ser adiada por, pelo menos, mais uma legislatura. Enquanto quanto se perde tempo com a árvore, não se faz a floresta...

O nosso país não tem um sistema de ensino adaptado ao contexto da família moderna onde, por norma, os dois progenitores trabalham, ou que promova a preparação dos jovens para os desafios sociais, artísticos, tecnológicos e ambientais do século XXI. Essa deveria ser a grande prioridade do Presidente da República, do Governo, do Ministério da Educação, da Ordem dos Professores (que ainda não existe) e dos representantes dos pais. Os portugueses, entretanto, deixam-se levar, apresentando um elevadíssimo índice de resignação face aos temas da política e ao modo como são geridos e liderados. Cuidado com a parte não visível dos icebergues. De que estamos à espera para mudar de rumo?

eduardo.correia@iscte.pt